



A G. D. G. A. D. U

Á Aug. e Resp. Loj. Simb. URIM & TUMIM nº 4294

S.

F. U.

Am. Ir. Éliphas Lévi V. M.

Am. Ir. Inácio de Loyola 1º Vig.

Am. Ir. Visconde do Rio Branco 2º Vig.

Meus queridos e AAm. Ilr.

Trabalho do Ir. M. M. Musa Ibn Maymun

Or. São Paulo, 21 de Outubro de 6023, V. L.

Nome Histórico: Musa Ibn Maymun

Maimônides, também conhecido como Rabi Moshe ben Maimon (Moisés, filho de Maimon), Rambam ou Musa Ibn Maymun, é um personagem considerado pelo judaísmo, e por muitos não judeus, como uma figura de grande importância na história do mundo, tendo exercido diversas funções em sua vida como talmudista, codificador da bíblia hebraica, filósofo, místico, matemático, médico etc.

Nesse cenário, o tradutor Giuseppe Nahaïssi, na obra “ Guia dos Perplexos – Coletânea” (2003) destaca que Maimônides se tornaria:

o único pensador da Idade Média cujas teorias exerceram influência significativa sobre filósofos e teólogos cristãos e muçulmanos de sua época, além de seus contemporâneos judeus. Sua obra foi também frequentemente citada por figuras como Tomas de Aquino; Alberto, o Grande; Roger Bacon; Inácio de Loyola; Alexandre de Halle; Nicolas de Coves, Leibniz Barouch de Espinoza e muitos outros¹.

A história deste filósofo judeu se inicia em Cordoba em 1135. Ele vinha de uma longa linhagem de juizes rabínicos (*dayanim*), sendo seu próprio pai, Rabi Maimon, um deles. No que concerne a mãe de Musa Ibn Maymun, sabemos que ela faleceu quando ele era muito jovem. É válido destacar que na época em questão, Córdoba era controlada pelos muçulmanos almorávidas, sendo um importante centro cultural, onde os seguidores do islã, judeus e cristãos participavam ativamente na vida pública. Contudo, aos 13 anos, Maimônides se viu obrigado a deixar a terra natal devido à ascensão dos almóadas no poder. Essa nova dinastia muçulmana, que havia se estabelecido no que hoje é a Espanha e o Marrocos, era vista como mais fanática: ao contrário dos almorávidas, não tinham a mesma tolerância para com as outras religiões, como a cristã e a judaica, de modo que ser judeu tornou-se um grande risco de vida para Maimônides.

Após 10 anos migrando, Ibn Maymun e sua família se estabeleceram na região de Fez (Marrocos). Entre os seus trabalhos nesta época, destaca-se uma carta às comunidades dos judeus que viviam no Norte da África: muitos deles acabavam se convertendo ao islã com medo de morrer ou serem abandonados, ao passo que outros acreditavam que a missão do povo judeu como povo eleito havia terminado. Maimônides em suas mensagens trazia

¹ Utilizo a obra em questão como a principal fonte deste trabalho. Contudo, o livro está em formato digital em não possui paginação. No entanto, a citação encontra-se presente dentro do capítulo Maimônides: Vida e Obra – Por Giuseppe Nahaïssi.

palavras de consolo a eles, destacando a infalibilidade divina, bem como o fato de que a aliança entre Deus e o seu povo era inquebrantável.

Após a morte do Califa almóada Abd- el- Mumin, o qual havia sido relativamente tolerante com as comunidades judias em Fez, seus sucessores retomaram as perseguições contra as comunidades não muçulmanas, de modo que Maimônides se viu novamente obrigado a migrar para outras regiões: primeiro Ceuta, no Norte da África, lugar de grande importância no mundo das ciências e das artes. Devido a questões políticas, Ibn Maymun acabou se dirigindo para Palestina, tendo chegado em 1165 em São João do Acre. Posteriormente, Maimônides opta por migrar ao Egito, terra na época controlada pelo califado fatímida.

A antiga terra dos faraós era conhecida na época pela sua tolerância para com os judeus: cerca de 3 mil famílias judias viviam em paz no Egito e gozavam de liberdade política e religiosa. Inicialmente, Maimônides se estabelece em Alexandria (1166) e, em 1168, migra para Fustat (localizada no Cairo atual). Lá, atuou como rabino e juiz-chefe da corte judaica da cidade. Contudo, após a morte de seu irmão, ele decide se tornar médico, fazendo da medicina a sua forma de sustento. Aliás, entre as suas recomendações aos estudiosos estava a de “ganhar o pão por meio do trabalho e não às custas da religião”.

Como médico, é certo que Maimônides também serviu à corte egípcia durante o período aiúbida. Neste sentido, prestou serviços ao Sultão Saladino, bem como ao Grão-vizir do Egito, Al Fadil, e ao Sultão Al Afdal (sucessor de Saladino). O seu valor como médico logo se espalharia pelo mundo, chegando inclusive aos ouvidos de Ricardo I (Coração de Leão), rei da Inglaterra, o qual convidou Ibn Maymun para ser seu médico particular. Contudo, Maimônides recusou tal convite, visto que no Egito ele também atuava como Naguid – um porta voz dos judeus egípcios, nomeado pelo sultão, e que representava a autoridade moral e política de todas as comunidades judias no Egito.

Em 1204 temos o falecimento de Maimônides em Fustat, sendo posteriormente sepultado em Tiberíades, na Galileia. Entre as suas obras escritas, destacamos o “ Guia dos Perplexos”, no qual o autor visava, segundo Giuseppe Nahaïssi, “amparar aqueles que, versados tanto nas disciplinas filosóficas como na Bíblia e no Talmud, quisessem harmonizar ambas as áreas – religião e filosofia – dentro de um modo de pensar racional e, ao mesmo tempo, coerente”, e também o Mishnê Torah, no qual Maimônides descreve “o caminho de Deus ao homem, através da Revelação, da outorga da Torá e sua estrutura de Mitsvót e respectivas leis”. Também é atribuído a Maimônides os “Treze Princípios da Fé Judaica”, presentes na bibliografia deste trabalho.

Escolher meu nome histórico foi motivo de muita reflexão. Quando pensei no nome de Musa Ibn Maymun (versão árabe do nome de Maimônides), tinha me lembrado dos conselhos que me foram dados e fiz algumas comparações sobre a vida deste filósofo judeu e a minha. Inicialmente, quanto às origens, verifico que Maimônides partilha de uma história parecida com a da minha família: assim como essa grande personalidade judaica, meus ancestrais paternos também tiveram que sair da Península Ibérica por questões políticas e religiosas, tendo migrado posteriormente para vários países do mediterrâneo, como Turquia, Itália e Egito. Meus avós, por sua vez, nasceram em Alexandria (Egito), até que tiveram que sair do país na década de 50 por questões de ordem política, após a queda da monarquia. Em que pese os conflitos políticos e religiosos na região, sempre valorizei as origens da minha família, em especial a egípcia, e sendo o Egito um país onde o árabe é o idioma oficial, e tendo Maimônides vivido lá, decidi optar pelo seu nome arabizado .

Por outro lado, não posso deixar de observar que essa personalidade judaica também exerceu várias funções em sua vida, como médico, juiz e filósofo. Verifico que, assim como ele, também tenho interesses em várias áreas do saber. Atualmente sou advogado, mas não me limitei ao Direito, tendo também conseguido me especializar em História Antiga e Medieval recentemente na UERJ. Também fui iniciado no Reiki, um sistema de harmonização e reposição natural de energia, que busca recuperar/manter a saúde.

Não menos importante, acredito que o nome histórico Musa Ibn Maymun me servirá como um grande estímulo, força e proteção, principalmente no momento em que me encontro, no qual estou me preparando para concursos públicos na área do Direito e para um mestrado em História.

Fraternalmente ,

Ir.´. Musa Ibn Maymun.

Referências

HISTÓRIA ISLÂMICA. Maimônides: O Filósofo Judeu médico de Saladino. Disponível em : <https://historiaislamica.com/pt/maimonides/>. Acesso em 10 de outubro de 2023.

MAIMÔNIDES. O Guia dos Perplexos- Coletânea. São Paulo : Editora Sefer. 2003

MORASHÁ. Os Treze Princípios da Fé Judaica. Disponível em: <https://www.morasha.com.br/leis-costumes-e-tradicoes/maimonides-os-treze-principios-da-fe-judaica.html> . Acesso em 11 de outubro de 2023.